

# CUSTO DE PRODUÇÃO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS DA CAFEICULTURA EM RONDÔNIA

Luis Carlos C. de MENEZES<sup>1</sup> E-mail: [lmenezes@cpafro.embrapa.br](mailto:lmenezes@cpafro.embrapa.br), Michelliny BENTES-GAMA<sup>1</sup> e Paulo Gil Gonçalves de MATOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, <sup>2</sup>Comissão Permanente da Lavoura Cacaueira - CEPLAC-SUPOC, Porto velho, RO.

## Resumo:

O Estado de Rondônia vêm se mantendo desde a safra 2004/2005 como o quarto produtor de café no Brasil, e o segundo de café Robusta. Entretanto, a cafeicultura no Estado ainda apresenta problemas em sua cadeia produtiva, como a baixa produtividade e qualidade no elo da produção, problemas de comercialização, entre outros, refletindo-se na baixa competitividade em relação aos demais Estados produtores de café no Brasil, com produtividade média por produtor, de 12,18 sc/ha. Essa realidade indica que são necessárias a pesquisa e a análise de informações para o conhecimento da cadeia produtiva do café Robusta em Rondônia, em que pese a determinação do seu custo de produção, a renda do cafeicultor sob diferentes níveis tecnológicos, e a caracterização dos diversos sistemas produtivos em uso, inclusive dos sistemas de intercultivos com café e cacau, além da identificação dos canais de comercialização. Os resultados deverão contribuir com a formulação da Política Cafeeira do Estado de Rondônia, bem como promover o acesso às informações atualizadas aos segmentos que participam do agronegócio café no Estado.

Palavras-chave: custo de produção, cadeia produtiva, sócio-economia, *Coffea canephora*, Rondônia

## PRODUCTION COSTS OF COFFEE PRODUCTION SYSTEMS IN RONDÔNIA

### Abstract:

Rondônia State has been ranking its position, since 2004/2005 produce, as the fourth coffee producer in Brazil and the second one in Robusta coffee production. Tough, coffee plantations in the State still have problems in its productive chain, as a low quality and productivity in the production ring, trading problems, as many others related to, which reflects on a low competitiveness in relation to the other producer States in Brazil, with a mean productivity of 12,18 bags/ha per farmer. These points indicate that the research and analysis on information to promote knowledge on the Robusta coffee productive chain in Rondônia are need, mainly those related to the determination of production costs, the farmer incomes under different technological levels, just as the characterization of diverse productive systems in use, including multiestrata systems with coffee and cocoa, beyond the identification of trade channels. Results must contribute to the formulation of the Coffee Policy of Rondônia State, as well as promote current informations to the different coffee agribusiness links in the State.

Key words: production costs, productivity chain, socioeconomics, *Coffea canephora*, Rondônia

### Introdução

Desde a sua introdução na América do Sul, o sistema de produção de café apresentou variações devido as diferentes condições de estabelecimento e localização das plantações, quer fossem na costa atlântica ou na costa andina pacífica, gerando conseqüentemente informações variadas acerca dos custos de implantação e manutenção da cultura.

Historicamente nesse continente, o cultivo do café a pleno sol, com sistema intensivo de uso da terra e uso de mão-de-obra escrava, tem como referência as Guianas, no decorrer do Século 18 e início do Século 19; partindo daí a provável transferência do material genético e das práticas de cultivo que chegaram ao Suriname, em seguida ao Norte do Brasil, e posteriormente em maior escala nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em países como a Venezuela e Colômbia o sombreamento inicial das plantações de café com bananeiras (*Musa* spp.) e leguminosas arbóreas para sombreamento permanente eram práticas comuns, caracterizando a policultura de sistemas produtivos de café (Somarriba et al, 2004), que também se expandiu posteriormente para os demais países tropicais..

No Brasil, a cultura é fortemente concentrada nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, que juntos representam cerca de 80% da oferta doméstica, sendo que Minas Gerais destaca-se como principal produtor, com melhores níveis tecnológicos e clima apropriado para o seu cultivo, principalmente *Coffea arabica*.

Embora o cafeeiro tenha sido introduzido no Brasil pela Amazônia, a produção comercial na região só tomou fôlego a partir de meados dos anos 1970. A área cultivada na região apresenta evolução crescente, e alcançou mais de 5% do total nacional em 1996. Quase a totalidade do café produzido na região é Robusta e produzida em Rondônia (78.921 t em coco em 1996) e no Pará (6.415 t em 1996) (Oliveira, 1998).

O Estado de Rondônia vêm se mantendo nos últimos três anos entre os cinco maiores produtores de café no Brasil, mantendo-se desde a safra 2002/2003 como o segundo maior produtor de café Robusta, apresentando, de acordo com a

CONAB (2005), uma área atual de mais de 170.000 hectares em produção, e uma safra prevista para 2005/2006 de 2.090.000 sacas de 60 kg de café beneficiado.

As lavouras cafezeiras em Rondônia ocuparam em 2004 uma área de 188.000 ha, e apresentaram uma população de cafeeiros de cerca de 324.000 covas (CONAB, 2005), e embora tenha havido uma ligeira queda da produção a previsão da safra 2005/2006 indica um bom desenvolvimento da cultura. Estima-se o envolvimento de mais de 30.000 famílias na atividade, grande parte agricultores familiares, gerando cerca de 200 mil empregos diretos. A atividade, segundo Veneziano (1996), Oliveira (1998) e Mendes (2000) é conduzida por pequenos e médios produtores, que utilizam modelos similares aos das maiores regiões produtoras do país, sem maior adequação às condições edafoclimáticas do Estado e com baixo nível tecnológico.

De acordo com o último levantamento efetuado no Estado pelo IDARON (Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopostoril do Estado de Rondônia), em 1999, Rondônia apresentava uma área plantada de 2.030.000 ha de café representada por 34.000 propriedades. No entanto, nos últimos anos esta área diminuiu significativamente em virtude de fatores como a queda de preços, abandono e erradicação da lavoura. Mesmo assim, apesar da crise que vem passando, a cafeicultura ainda é a atividade agrícola mais importante no Estado. O panorama atual da cafeicultura rondoniense faz com que o café produzido na região seja pouco competitivo no mercado nacional; ao mesmo tempo em que se cria um ciclo danoso à exploração da cultura, que em função da baixa remuneração faz com que o produtor não invista mais, gerando, conseqüentemente, um produto de qualidade inferior, e comprometendo sua inserção no mercado com preços menos compensadores. Necessário se faz, então, quebrar este ciclo com massificação de tecnologias já disponíveis e o conhecimento dos demais fatores limitantes que compõem os elos da cadeia produtiva do café em Rondônia, principalmente com relação aos aspectos econômicos da cafeicultura, como o custo de exploração, sua rentabilidade e lucratividade (Menezes, 2004).

O objetivo deste estudo é calcular o custo de produção do café Robusta (*Coffea canephora*) em Rondônia, considerando diferentes regiões produtoras e os sistemas produtivos em uso; determinar a renda líquida dos cafeicultores do Estado considerando as receitas auferidas com a atividade e o custo de produção calculado.

## **Material e Métodos**

Serão realizados levantamentos em Unidades de Produção de café em cinco regiões representativas na produção cafeeira do Estado: Ouro Preto d'Oeste, Machadinho d'Oeste, Cacoal, Buritis e Alto Paraíso, a partir de abril/maio de 2005. As regiões foram definidas tendo em vista a importância que as mesmas têm na cafeicultura do Estado, não somente pelo aspecto da produção, como no caso de Alto Paraíso e Ouro Preto d'Oeste, que são o 2º e o 4º maiores produtores, respectivamente, mas também por outros fatores.

Deverão ser pesquisadas ao todo 95 (noventa e cinco) Unidades Produtivas (UP's), assim distribuídas: Ouro Preto d'Oeste: 22 (vinte e duas); Machadinho d'Oeste: 15 (quinze); Alto Paraíso: 18 (dezoito); e Buritis: 17 (dezessete). A definição do número UP's por região tem como base a metodologia utilizada pela Emater-RO para o levantamento do prognóstico da CONAB para a safra do café de 2003/2004. Os diferentes sistemas produtivos de café em uso serão diagnosticados com a colaboração de extensionistas da Emater-RO. Na determinação dos custos de formação das lavouras de café será empregada a metodologia sistemática utilizada Embrapa e pelo Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais.

Para determinar a economicidade de sistemas agroflorestais com café e cacau serão levantados os custos de implantação e manutenção desses sistemas, conforme metodologia definida pela CEPLAC-SUPOC, que também indicará ao final deste Projeto, o (s) modelo (s) de sistema (s) de intercultivo com café que atenda (m) aos pré-requisitos de sustentabilidade sócio-econômica a fim de ser difundido aos produtores locais. Essas atividades de pesquisa serão desenvolvidas na estação Experimental da CEPLAC de Ouro Preto d'Oeste – ESEOP, mediante o teste de dois arranjos zonais de intercultivos com café e com cacau em faixa experimental. Serão administrados cursos de capacitação sobre a formação de custos na lavoura cafeeira, sendo um treinamento para cada região e 15 treinamentos para os três anos. Os cursos de capacitação aos técnicos e produtores selecionados e a difusão das informações serão formulados com base na metodologia do setor Gestão de Transferência de Tecnologia (GTT) da Embrapa Rondônia.

## **Resultados Esperados**

A realidade atual é de pouco conhecimento por parte dos segmentos que compõem a cadeia produtiva do café, dos gastos que interferem no custo total da cultura (Tabela 1), assim como também dos lucros ou prejuízos que a atividade vem proporcionando ao cafeicultor rondoniense. Desta forma, espera-se com os resultados alcançados apresentar os custos fixos e os custos variáveis, estes desdobrados em custos de formação, de manutenção e de colheita dos diversos sistemas identificados. Com base na análise destes custos, mediante os quais permitirão os cálculos dos custos totais e unitários por hectare e por saca de café beneficiado, e da renda obtida pelo cafeicultor, pretende-se disponibilizar as informações geradas para todos os segmentos que compõem a cadeia produtiva do café, principalmente para os técnicos da extensão rural e cafeicultores.

Tabela 1 – Principais atividades identificadas no sistema técnico do cultivo de café Robusta (*Coffea canephora*) no nordeste de Rondônia (Fonte: Miranda et al, 2002)

---

**Sistema Técnico de Cultivo**

Análise de solo  
Rotação de cultura  
Queimada  
Conservação do solo  
Calagem  
Semente fiscalizada  
Tração animal  
Tração moto-mecanizada  
Adubação orgânica  
Adubação de cobertura  
Adubação no plantio  
Adubação verde  
Inseticida  
Fungicida  
Herbicida

---

Dessa maneira, espera-se que o acesso às planilhas de custo possa auxiliar o cafeicultor a reduzir seus gastos, isto é, minimizar custos e melhorar sua renda para o aumento de produtividade e qualidade do seu produto. Espera-se que o extensionista, pela capilaridade que a extensão rural tem no Estado, com a análise dos resultados apresentados, possa orientar da melhor forma os cafeicultores, não só com relação às tecnologias aplicadas, mas também, quanto à viabilidade da cultura nos diversos sistemas em uso por região pesquisada; em que pese o acesso ao conhecimento de alternativas de condução da lavoura cafeeira, tanto tecnológicas quanto econômicas, com referência aos sistemas de intercultivo cacau/café.

Espera-se que as informações junto ao segmento que compõe o mercado cafeeiro de Rondônia, aumentem o conhecimento deste segmento sobre as reais necessidades dos cafeicultores desde os diversos fatores de produção, principalmente quanto à demanda de insumos até a influência de seus preços na formação da lavoura, procurando com isso melhor direcionar seus negócios.

Da mesma forma espera-se que os formuladores de políticas institucionais, agentes financeiros e Governo possam ter uma visão real da condução da lavoura cafeeira no Estado, e com isso melhorar o oferecimento do crédito rural ao cafeicultor; fazendo ainda com que as autoridades responsáveis pela formulação de políticas agrícolas para o Estado, implementem políticas públicas direcionadas para o maior amparo ao setor, tais como a construção e manutenção de estradas, melhoria das condições de armazenamento e classificação do café, apoio às linhas de fomento e incentivo à agroindustrialização, à capacitação técnica do cafeicultor, com vistas a melhorar a qualidade e a competitividade, agregando valor ao longo de toda a cadeia produtiva; incentivando também o associativismo e a organização dos cafeicultores em associações e cooperativas, estimulando a compra e a comercialização coletiva.

Os resultados deverão contribuir com a formulação da Política Cafeeira do Estado de Rondônia, bem como promover o acesso às informações atualizadas aos segmentos que participam do agronegócio café no Estado.

### **Referências bibliográficas**

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Cafés do Brasil**: safra 2002/2003 - 2ª estimativa pré-colheita – junho de 2002. Brasília: MAPA/SPC/DECAF/CONAB, 2002. 14p.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Cafés do Brasil**. Safra 2005/2006 – 1ª previsão. Safra 2004/2005 - 4ª estimativa. Dezembro 2004. Brasília: MAPA/SPC/DECAF/CONAB, 2004. 7p.

MENDES, J. T. B. A assistência técnica para a lavoura cafeeira: problemas e perspectivas. In: Seminário “Perspectivas da cultura do café na Amazônia”. **Anais...** 2000, Ji-Paraná: Embrapa/Sebrae, 2000. p. 125. 157p.

MENEZES, L. C. C. de. **Aspectos sócio-econômicos da cafeicultura em Rondônia**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004, 24p. (Projeto aprovado no PNP&D/Café – Edital 001/2004 - Parecer conclusivo 2004-061).

MIRANDA, E. E.de; MANGABEIRA, J. A. C.; GOMES, E. G., BATISTELA, M, MIRANDA, J. R. Café e coragem: 13 anos de colonização agrícola em Rondônia. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite. 2002. 102p. (Embrapa Monitoramento por Satélite. **Documentos**, 17).

OLIVEIRA, S. J. de M. Mercado de café no mundo, no Brasil e na Amazônia: aspectos conjunturais. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 1998. (Embrapa Rondônia. **Circular Técnica**, 38).

SOMARRIBA, E., HARVEY, C., SAMPERL, M., ANTHONY, F., GONZÁLEZ, J., STAVEL, C., RICE, R. Biodiversity in Neotropical *Coffea arabica* plantations. **In:** Agroforestry and biodiversity conservation in tropical landscape. STROTH, G., FONSECA, G., HARVEY, C., GASTÃO, C., VASCONCELOS, H. L., AMM, I. (Eds.). Island Press: Washington, 2004. p. 198-226.

VENEZIANO, W. Cafeicultura em Rondônia: situação atual e perspectivas. Porto Velho: EMBRAPA Rondônia, 1996. 24p. (Embrapa Rondônia, **Documentos**, 30).